

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

DIALOGOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: experiências de interlocução com a psicologia escolar

:

Lucianna Ribeiro de Lima - luciannadelima@yahoo.com.br

Liliane dos Guimarães Alvim Nunes Araújo - lildosgui@uol.com.br

Klênio Antônio Sousa - klenioantonio@yahoo.com.br

Cláudia Silva de Souza - psicastella@yahoo.com.br¹⁶

Resumo:

Por meio de relato de experiência, o presente trabalho discute a atuação da Psicologia Escolar em conjunto com outras áreas de conhecimento na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU), apresentando algumas frentes de trabalho e os principais espaços em que são constituídas as relações entre família e escola, tema fundamental para a Psicologia quando se busca compreender e avançar nas questões contemporâneas relacionadas à educação. O conjunto das práticas envolvendo família e escola, sob a mediação dos psicólogos escolares, aborda os desafios da educação na sociedade atual, refletindo sobre aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem da criança e do adolescente. No decorrer do texto são descritas as atividades desenvolvidas em cada segmento da instituição relacionadas à temática, cujas ações são detalhadas visando à compreensão da configuração das propostas e suas respectivas dinâmicas de trabalho.

Palavras-chave: Psicologia escolar, família, escola.

Abstract:

The paper presents the work of School Psychology along with other areas of knowledge at Escola de Educação Básica of the Federal University of Uberlândia (ESEBA/UFU), reporting work forces and the main spaces where relationships between family and school are built, a fundamental theme in Psychology when one tries to understand and advance in contemporary questions related to education. The group of practices involving family and school, under school psychologists's supervision, approaches the challenges of education in the current society, discussing aspects of children and adolescent's human development and learning as well. Throughout the text, such activities for each segment of the institution are described, related

¹⁶ Docentes da Área de Psicologia Escolar da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU)

to the theme, whose actions are detailed with a view to understand the configuration of such proposals and their work dynamics.

Keywords: School Psychology, family, school.

Apontamentos sobre relação família e escola

Temos observado nos últimos anos mudanças na política educacional brasileira no sentido de valorizar a participação dos pais, seja no desenvolvimento escolar dos filhos, ou mesmo na elaboração conjunta do projeto político-pedagógico da escola. Alguns pesquisadores da sociologia da educação e de outras áreas afins (NOGUEIRA, 2005; PARO, 2000; SILVA, 2003) têm se interessado em estudar as interferências e contribuições das famílias no processo de escolarização.

As demandas advindas do cotidiano escolar apontam a necessidade de mudanças no trabalho pedagógico da escola, uma reestruturação que proporcione a efetiva participação das famílias no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Tal participação não se restringe à frequência nas tradicionais reuniões para as quais a maioria das escolas convoca com a finalidade de apresentar às famílias a rotina de seu trabalho, bem como dados sobre o desempenho escolar de seus filhos. Pelo contrário, o que se espera é que as famílias tenham um maior envolvimento no ambiente escolar de seus filhos realizando, desde mudanças em sua própria rotina familiar, até ações que contribuam para a constante (re) elaboração do projeto político-pedagógico da escola.

Vale ressaltar que para haver um trabalho em parceria com as famílias, é fundamental que a escola esteja aberta para compreender e respeitar as diversas configurações familiares existentes e também para criar oportunidades para que sejam ouvidas as vozes dos múltiplos sujeitos envolvidos na comunidade escolar.

No trabalho realizado conjuntamente entre escola e família é importante delimitar a participação de cada um de modo a não interferir negativamente no processo. Por exemplo, a escola pode esperar que os pais ou responsáveis colaborem com seus filhos em casa auxiliando-os a se organizarem para a aula, ajudando-os na

realização das tarefas e das pesquisas, dialogando sobre o cotidiano escolar, dentre outros. Da mesma forma, tradicionalmente, a família deposita expectativas no papel da escola de contribuir com o desenvolvimento integral deste sujeito, por meio de uma prática pedagógica mais reflexiva, interativa, criativa e dinâmica, oportunizando espaços de diálogos.

Referendamos Silva (2010, p. 50) quando apresenta:

É preciso que as instituições escola e família definam o âmbito de atuação de cada uma, tendo em vista o contexto sócio-cultural em que estão inseridas. Assim, juntas, podem propor formas de participação dos pais condizentes com a realidade.

Geralmente observamos que ambas as instituições, família e escola, idealizam a função que cada uma exercerá sobre a criança e o adolescente. De acordo com Silva e Lima (2009), esta idealização, por parte de professores, alunos, pais ou responsáveis, ao depositarem expectativas uns nos outros, gera insatisfações e distanciamentos entre os sujeitos envolvidos.

Muitas vezes, enquanto os professores esperam receber alunos criativos, interessados, motivados em sua sala, as famílias acreditam que a escola cumprirá o trabalho de formação integral de seus filhos. Essas expectativas se frustram na medida em que surgem os conflitos, dificuldades e demais desafios inerentes a qualquer processo educativo.

Nesse sentido, concordamos com Menezes (2008, p.106), quando aponta:

Diante do insucesso de um aluno, a escola e a família passam a se cobrar: “onde foi que vocês falharam?” A família questiona a escola por ser ela a responsável pelo ensino. A escola questiona a família pelo fato de que, se alguns conseguem aprender, o problema dos malsucedidos só pode vir de fora. Todos têm razão, mas ninguém está certo. Por outro lado, não basta as duas culparem a si mesmos, pois uma professora ou uma mãe nem sempre encontrarão resposta ao se perguntar “Onde foi que eu falhei?”

Com tudo isso, identificamos que são muitos os desafios enfrentados pelos professores na escola, dentre eles, a difícil tarefa de ensinar conteúdos curriculares, respeitando um coletivo exposto por diferenças de ritmo, de interesse, de linguagem, de crenças, dentre outras. Nesse sentido, o pedido de ajuda dos professores dirigido

às famílias clama por mais participação, presença e diálogo, com esperança de que caminhos sejam encontrados no sentido de um processo educacional mais efetivo.

Por outro lado, é inegável que as famílias, na maioria das vezes, têm assumido exaustiva carga de trabalho em virtude das exigências atuais da sociedade capitalista, além de não se sentirem devidamente capacitadas para a realização do acompanhamento às atividades escolares. Tais aspectos geram sentimentos de impotência e de insatisfação com os papéis desempenhados pelos principais agentes de ambas as instituições: professores e pais/responsáveis.

Sob este enfoque, concordamos com Silva e Lima (2009, p. 240) quando apontam que a estrutura familiar e a sua função social são um constructo histórico. “Isso equivale a dizer que a família, de acordo com o tempo e a sociedade na qual está inserida, organiza-se de forma peculiar com vistas a atender às necessidades e valores dessa mesma sociedade”.

Quando a escola reconhece a importância da colaboração dos pais nos projetos escolares, consegue auxiliar as famílias a exercerem o seu papel no processo de escolarização de seus filhos.

Nesse sentido, ressaltamos a importância de se desenvolver na escola ações formativas envolvendo as famílias, por meio de espaços reais de encontros e diálogos, com o intuito de acolher, amparar, promovendo reflexões para ressignificar concepções, assumir novas posturas, de ambas as partes, em relação ao acompanhamento e educação de seus filhos, nossos alunos.

Em busca da integração família-escola.

Em nossa prática na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU), constatamos que os principais espaços nos quais escola e família dialogam são: atendimentos a pais, realizados semanalmente, com objetivo de compartilhar aspectos do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos; reflexões sobre o desempenho acadêmico dos alunos e estratégias para o seu favorecimento no

decorrer do ano letivo; reuniões trimestrais coletivas e orientações a pais, realizadas a partir de demandas específicas.

Nesse sentido, os psicólogos escolares oferecem apoio ao processo ensino-aprendizagem, por meio da realização de atendimento e orientação psicoeducacional aos alunos e às famílias no que se refere, sobretudo, às questões afetivo-emocionais e de organização familiar envolvendo a escolarização.

Tais profissionais desenvolvem grupos de reflexão para pais, com temas que perpassam a educação dos filhos em projetos de extensão, abertos à comunidade escolar, com ações voltadas para estreitar as relações entre estes dois segmentos, cujas atividades serão detalhadas no decurso desse texto.

Uma das ações realizadas com famílias na ESEBA/UFU está materializada em um projeto intitulado: “Projeto Acolher: grupos reflexivos como instrumento de diálogo com famílias da educação infantil”, proposto pelas áreas de Psicologia Escolar e Educação Infantil, direcionado às famílias dos alunos de quatro e cinco anos. Tem como objetivo amparar tais famílias por meio de reflexão e diálogo com vistas a garantir um espaço de acolhimento às angústias e dúvidas trazidas por elas e relacionadas aos desafios que envolvem a formação das crianças. Acontece em caráter quinzenal, com duração de uma hora e meia, envolvendo a participação de vinte e cinco pais, em média.

A cada encontro, o convite é aberto às famílias, que optam ou não pela participação. Por se tratar de um espaço de diálogo e reflexão, avaliamos que o número de pais frequentes tem viabilizado a escuta das especificidades e a garantia de fala a todos os envolvidos.

Os temas trabalhados nos encontros são definidos a priori com os pais ou responsáveis e versam sobre aspectos relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Tal projeto, realizado desde 2009, tem demonstrado bons resultados perante o público atendido, sendo que, a cada ano, mais famílias participam dos grupos reflexivos com o intuito de discutir e buscar estratégias de ação para lidar com seus filhos, nossos alunos.

As contribuições do projeto para as crianças são visíveis na sala de aula, uma vez que, à medida que os pais iniciam seu envolvimento nos grupos reflexivos, observamos mudanças em suas posturas e na forma de lidarem com seus filhos, o que repercute diretamente na participação das crianças nas atividades escolares.

Como desdobramento do Projeto Integrar, desenvolvido na escola há sete anos e que será apresentado adiante no texto, realizamos o “Grupo de reflexão para pais” de alunos do 2º ciclo¹⁷ do Ensino Fundamental, representado por um espaço de diálogo e troca de saberes, informações e experiências entre os pais com a escuta e mediação da Psicologia Escolar.

O grupo tem se fortalecido e encontra-se no seu segundo semestre de funcionamento. A participação dos pais é voluntária e a Psicologia Escolar traz suas contribuições para os diálogos tecidos entre os pais de forma sutil, não se constituindo num formato de palestra tradicional ou aula sobre Educação de filhos, dentre outras estruturas. Pelo contrário, nesses encontros o objetivo é que os pais se sintam à vontade para manifestarem suas dúvidas com relação à formação de seus filhos, à educação destes no contexto escolar e doméstico, além de diversas outras questões pertinentes à faixa etária de pré-adolescentes e adolescentes.

Com periodicidade semanal, o grupo se reúne por cinquenta minutos no Laboratório de Psicologia, espaço utilizado para diferentes trabalhos dos psicólogos escolares com pais, famílias, alunos, professores e equipe de gestão da escola. Este espaço possui diferentes recursos, os quais são utilizados para desencadear a conversa que flui sob mediação do psicólogo escolar. Ao chegar à sala, procuramos usar as mesas redondas estabelecendo um clima de integração. O diálogo inicia com um tom informal sobre o cotidiano das famílias, sobre algo que ocorrera na escola ou na vida escolar do filho naquela semana. Em seguida, por meio de vídeo, história, texto, livro ou música, introduzimos o tema a ser discutido. A ideia é que o psicólogo não monopolize a conversa e que o encontro ocorra de maneira informal. Os pais são convidados a emitirem suas opiniões a partir do material de estímulo.

¹⁷ Na ESEBA/UFU, o 2º ciclo inclui 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, cuja faixa etária dos alunos gira em torno de 9 a 11 anos. O 3º ciclo contempla 7º, 8º e 9º anos, com alunos de 12 a 15 anos em sua maioria.

Os resultados têm sido positivos à medida que os pais trazem questionamentos diversos e os apresentam ao grupo que, por sua vez, colabora com a construção de novos significados e sentidos para as situações apontadas. Percebe-se mais tranquilidade e maturidade das relações destes pais com seus filhos e com a escola, melhor entendimento do funcionamento da instituição, melhor visão do sistema de ensino, bem como maior tolerância com os limites próprios e de seus filhos e, principalmente, com os limites da escola, cuja equipe pedagógica não solucionará todos os problemas identificados, nem terá condições de atender as demandas de cada um dos pais, seus desejos, anseios e expectativas.

Ao mesmo tempo, outras demandas relacionadas à escola como esclarecimentos sobre a rotina dos professores, o sentido de algumas atividades e até mesmo os objetivos da escola para com a educação de seus filhos são trabalhadas nesse espaço. As avaliações realizadas até o momento apontam para a continuidade deste trabalho, uma vez que ele possibilita a troca de experiências, proporcionando aos pais um entendimento da dinâmica escolar e melhorando as relações entre família e escola.

Conforme anunciado anteriormente, uma das primeiras propostas bem sucedidas de trabalho com a iniciativa de aproximação entre família e escola foi inaugurada pelo “Projeto Integrar: estreitando as relações família-escola”, no ano de 2006, a partir de um contexto de dificuldades relacionais vividas por alunos de 4º ano. O objetivo inicial foi buscar parcerias junto às famílias e à equipe pedagógica para lidar com situações que envolviam desde questões de indisciplina até questionamentos metodológicos do trabalho realizado com tais turmas.

O diálogo estabelecido entre escola e família levou à constituição de uma comissão composta por representantes da Área de Psicologia Escolar/ Psicopedagogia e Educação Especial, docentes de outras áreas de conhecimento, direção, pais e/ou responsáveis pelos alunos. Desde sua criação, a comissão assumiu caráter consultivo, com gestão colegiada e realiza tarefas de planejamento e organização das dinâmicas de trabalho propostas.

As reuniões da comissão são realizadas quinzenal ou mensalmente ou de acordo com a demanda de trabalho, preferencialmente no mesmo turno de aula dos alunos/as representados, em dia e horário previamente definidos. As atividades envolvem estudo e discussão de textos e vídeos sobre temas educacionais, planejamento e execução de eventos visando à integração família-escola.

O trabalho pretende possibilitar aos educadores e às famílias o estreitamento das relações família-escola, mediadas por diferentes momentos de reflexão, troca de experiências e participação conjunta no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, enquanto sujeito de sua própria história.

Visa também promover ações coletivas para o desenvolvimento da responsabilidade compartilhada na formação dos/as alunos/as, mobilizar a participação dos demais pais ou responsáveis no que se refere às discussões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos/as alunos/as, refletir em conjunto, considerando pontos de vista divergentes, sobre as dificuldades vivenciadas no processo de educar e elaborar estratégias para o enfrentamento dos desafios encontrados pela escola e pelas famílias na formação das crianças e adolescentes.

Além disso, o projeto proporciona espaços de troca de experiências entre os familiares e outros educadores, desenvolvendo ações direcionadas à melhoria das relações interpessoais, visando à integração dos/as alunos/as entre si e de seus respectivos familiares, por meio de uma proposta lúdica e criativa, com encontros e eventos de caráter informativo e dialógico acerca de temáticas de interesse e demanda do grupo.

Nesse sentido, uma das metas do projeto é criar e ampliar espaços de discussão multidisciplinar na escola sobre temas relacionados à educação familiar e seus desdobramentos, contando com a colaboração de toda a sociedade.

Ao longo de sete anos de realização, o Projeto Integrar conta com a participação de várias famílias, alunos, professores e profissionais os quais atribuem significados diferentes aos encontros entre família-escola, sem perder de vista a relevância dos espaços constituídos.

Considerações Finais

Não há dúvidas sobre os benefícios que uma boa relação entre família e escola pode trazer para a formação dos alunos e para a ampliação de experiências educacionais. No entanto, é fundamental que os projetos desenvolvidos na escola considerem o contexto cultural brasileiro, evitando a apropriação de modelos educacionais que não se aplicam à nossa realidade.

Ressaltamos que o diálogo contínuo com as famílias se coloca como um dos principais pilares do processo educacional na ESEBA/UFU, uma vez que acreditamos que escola e família são instâncias complementares na formação da criança e do adolescente.

Nesse sentido, os profissionais da Psicologia Escolar e das demais áreas de conhecimento da referida instituição têm um importante papel a desempenhar: favorecer a construção e o fortalecimento das relações família-escola, bem como contribuir para que essas relações tenham boa qualidade e abertura necessárias à fluidez dos trabalhos, o que contempla a diversidade de ideias, valores e realidades.

A escola, como espaço democrático, tem sofrido transformações advindas de fatores sociopolíticos e econômicos, do mesmo modo que a família, por seu turno, também não está imune às mudanças externas, sofrendo alterações em sua dinâmica interna e nas respostas produzidas para a sociedade.

A mediação entre escola e família, além da busca por aproximação entre essas duas instituições, é uma possibilidade de atuação do psicólogo escolar que, necessariamente, requer o engajamento dos atores envolvidos.

Nessa perspectiva, teoria e prática se articulam em direção a mudanças efetivas na educação e no avanço do entendimento entre as duas instituições para que possam trabalhar na mesma direção: potencializar o

desenvolvimento e a aprendizagem de nossas crianças e jovens e lutar conjuntamente pela constante melhoria da qualidade da educação a eles oferecida.

Referências

- BALABAN, N. **O início da vida escolar da separação à independência**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1988.
- GASPAR, Filomena. **Programa Mais Família**. Braga: IEC/IEP, 2006.
- MENEZES, L. C. Escola e família como parceiras. IN **Revista Nova Escola**, nov, 2008. Ano XXIII, n. 217, p. 106.
- NOGUEIRA, M. A. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. IN **Análise Social**, vol. XL (176), 2005, 563-578.
- PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.
- SILVA, Pedro. **Escola-família, uma relação armadilhada: interculturalidade e relações de poder**. Porto: Edições Afrontamento, 2003.
- SILVA, M. G. da Família e Escola: discutindo a relação. IN: **Presença Pedagógica**. V. 16, n. 94, jul/ago, 2010.
- SILVA, M. V.; LIMA, L. R. A participação da família na escola: contribuições ao processo de democratização da gestão. **Revista Retratos da Escola**. CNTE- Brasília. v. 3, n. 4, jan/jun, 2009.
- SZYMANSKI, H. Práticas Educativas Familiares: A família como foco de atenção psicoeducacional. IN: **Revista Estudos de Psicologia**. PUC- Campinas. V. 21. N. 2. P. 5-16. Maio/agosto, 2004.